



Labitolosa, uma cidade romana da Hispania Citerior

Foi publicado, em Julho passado, pelo Centro Ausonius, de Bordéus, com o nº 33 da série Mémoires, o livro *Labitolosa, Une Cité Romaine de l'Hispanie Citerieure*: ISBN: 978-2-35613-086-0, 500 páginas, ilustradas.

A edição foi coordenada por María Ángeles Magallón Botaya e Pierre Sillières, cabendo a uma série de colaboradores a responsabilidade de elaborar os dez capítulos em que o volume se divide, como pode ver-se pelo índice em anexo.

Duas décadas de escavações sistemáticas (apresentam-se fotografias das equipas, a cores), no quadro da colaboração entre o Centro Ausonius (unidade da Maison d'Archéologie da Universidade de Bordéus III) e o Departamento de Arqueologia da Universidade de Zaragoza. Daí que o prefácio seja assinado pelos que eram, à época, os respectivos dirigentes: Jean-Michel Roddaz e Manuel Martín-Bueno. Foi esta, assinalam, «uma das maiores descobertas arqueológicas na Península Ibérica no decurso das últimas décadas», nomeadamente porque, sendo uma cidade que apenas perdurou nos dois primeiros séculos do Império, as escavações permitiram «uma renovação completa dos nossos conhecimentos acerca da ocupação do piemonte pirenaico» durante esse período.

Havia, de facto, CIL II 3008, a inscrição com que os *cives Labitulosani et incolae* homenagearam *M. Clodius Flaccus, vir praestantissimus, civis optimus, ob plurima erga rem publicam suam merita*, o mesmo que (descobrir-se-ia depois) mandou erguer estátua *Genio Municipi Labitulosani* (p. 353-355) e que pelo imperador Adriano foi *adlectus in quinque decurias*, tendo exercido funções – como também se lê noutra epígrafe (HEp 6 1996 599) – de *tribunus militum* da IV Legião Flávia na Mésia Superior. Mas eram mui escassos os indícios no terreno, um muro aqui, outro acolá, o

terreno disposto em terraços e plantado de oliveiras, mas, sobretudo, «a partir do cerro, um magnífico panorama sobre o vale do Rio Esera». E assim, sem se saber bem como terminaria, se iniciou a investigação, cujos resultados, por conseguinte, ora auspiciosamente se apresentam.

Começa-se por definir o possível território da cidade antiga, sita em La Puebla de Castro, da província espanhola de Huesca. Dá-se uma perspectiva do que foram os primeiros tempos da cidade. Da fase inicial da monumentalização urbana, descrevem-se os edifícios da parte norte do fórum e as primeiras termas. Da 2ª fase, a cúria e as segundas termas. Merece capítulo próprio uma *domus* dos finais do século I. A epigrafia (imponentes, os socos!) é estudada com vista a tentar definir-se que tipo de sociedade ali esteve representada (os habitantes e os notáveis). Interroga-se Jesús Carlos Sáenz Preciado se poderá ser uma produção tipicamente labitolosana a cerâmica engobada que imita aí a *sigillata* hispânica. Descrevem-se e identificam-se os restos de fauna encontrados: bovídeos, caprinos, porco, cavalo, veado...

Como já acontecera em relação à introdução geral (p. 15-28), coube aos coordenadores a apresentação – em francês e em castelhano – das conclusões gerais possíveis, pois que (frisam-no bem) uma urbe com mais de 12 hectares não pode ser escavada na sua totalidade, mesmo que nela se trabalhe arqueologicamente durante perto de duas décadas.

O povoado indígena que precedeu o estabelecimento do *oppidum* dos *Tolosani*, ou seja, «o centro administrativo e político da comunidade estipendiária de *Labitolosa*» terá ocupado apenas o cimo do cerro. Não se identificou o fórum do tempo de Augusto, mas seguramente ele preexistiu sob o que viria a erguer-se durante a dinastia flávia. Depois de sintetizarem os dados obtidos em relação a cada tema tratado nos capítulos próprios – sempre adequadamente ilustrados – atrás referidos, a questão levanta-se: que razão terá obrigado ao precoce abandono da cidade? A possibilidade de inopinadamente ali ter grassado uma excepcional epidemia é deveras verosímil, tanto mais que se conhecem pelas fontes escritas os efeitos catastróficos da chamada «peste antonina». Certo é que a cidade foi serenamente abandonada (não há níveis de incêndio ou de destruição violenta) ao tempo de Marco Aurélio (são deste imperador as moedas mais recentes ali encontradas) e a peste, sabe-se, surgiu em 166 e voltou a aparecer com ainda maior violência depois do ano 190.

O sítio acabaria por ficar desabitado durante cinco ou seis séculos e só no século IX terá havido ocupação do alto do cerro, consolidada no século X pela mui possível construção de um *hisn* califal.

Completam a obra exaustivas referências bibliográficas; a tábua das estampas e das figuras (por capítulo); índice de fontes; índices onomástico e geográfico; e índice temático.

Terminam os editores com o inevitável apelo: não pode abandonar-se *Labitolosa* à sua sorte! Há ainda muito por descobrir (a necrópole, a cidade do séc. I a. C...) e, sobretudo, há que consolidar, proteger, valorizar e... dar a conhecer este singular património histórico-arqueológico.

José d'Encarnação

Sommaire

Auteurs	
Remerciements	
Préface (M. Martín-Bueno et J.-M. Roddaz)	13
Introduction / Introducción (M. A. Magallón Botaya et P. Sillières)	15
Avertissement	29
1. LE TERRITOIRE DE LA CITÉ DE LABITOLOSA	
(L. Chasseigne, M. A. Magallón Botaya et P. Sillières)	
Une cité du piémont pyrénéen	31
Les recherches sur le peuplement et la mise en valeur du territoire de <i>Labitlosa</i>	43
Les activités économiques	61
2. LES PREMIERS TEMPS DE LABITOLOSA	
(J. A. Asensio Esteban, E. Maestro Zaldívar, M. A. Magallón Botaya, M. Passelac et P. Sillières)	
La ville augustéenne	69
La première agglomération du Cerro del Calvario	81
3. LA PREMIÈRE PHASE DE MONUMENTALISATION URBAINE : LES ÉDIFICES DE LA PARTIE NORD DU FORUM	
(M. A. Magallón Botaya et C. Rico)	
Le "Grand Bâtiment"	99
Le "Bâtiment Est"	118
4. LA PREMIÈRE PHASE DE MONUMENTALISATION URBAINE : LES THERMES I	
(M. Fincker, C. Guiral Pelegrín, M. A. Magallón Botaya et P. Sillières)	
Étude architecturale du monument	129
Stratigraphies et chronologie	191
L'évolution architecturale du monument et les propositions de restitution	205
5. LA SECONDE PHASE DE MONUMENTALISATION URBAINE : LA CURIE	
(M. Fincker, C. Guiral Pelegrín, M. A. Magallón Botaya, M. Navarro Caballero, C. Rico et P. Sillières)	
Les vestiges du monument	213
Étude architecturale	220
Une curie en service pendant un peu plus d'un siècle	237
La curie et ses annexes	246
6. LA SECONDE PHASE DE MONUMENTALISATION URBAINE : LES THERMES II	
(M. Fincker, M. A. Magallón Botaya, C. Rico et P. Sillières)	
Les vestiges du monument	253
Étude architecturale et proposition de restitution des Thermes II	282
Stratigraphies et chronologie du monument	287

7. UNE <i>DOMUS</i> DE LA FIN DU 1 ^{er} SIÈCLE	
(M. Fincker, C. Guiral Pelegrín, M. A. Magallón Botaya, C. Rico et P. Sillières)	
Les vestiges du monument	298
Une <i>domus</i> de la fin du 1 ^{er} s. à l'emplacement d'une maison antérieure.....	319
8. EPIGRAFÍA Y SOCIEDAD DE <i>LABITOLOSA</i>	
(M. Navarro Caballero et M. A. Magallón Botaya)	
La epigrafiya de <i>Labitolsa</i>	334
La ciudad de <i>Labitolsa</i> , sus habitantes y sus notables.....	400
9. LA CERÁMICA ENGOBADA DE IMITACIÓN DE SIGILLATA HISPANICA : ¿UNA PRODUCCIÓN LABITOLOSANA?	
(C. Sáenz Preciado)	
El repertorio tipológico	420
Caracterización de la producción.....	431
¿ Una producción local ?.....	433
10. RESTES FAUNÍQUES DE <i>LABITOLOSA</i>	
(Y. Lignereux, J. Massendari, H. Obermaier et E. Schwabe)	
Composition générale de la faune	438
Discussion.....	441
CONCLUSIONS / CONCLUSIONES	
(M. A. Magallón Botaya et P. Sillières)	
	445
Bibliographie	455
Table des planches et des figures	471
Index des sources.....	489
Index onomastique.....	493
Index géographique	495
Index des matières	497